

A TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL NA VISÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA DA UFPEL

GUSTAVO DIAS TERRA¹; FRANCINI PACHECO VITÓRIA CARDOZO²; LAURA DE OLIVEIRA VITACA³; NATIELE PINTO DE AVILA⁴; FABIANO MILANO FRITZEN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – gustavodias_contato@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – francinicaldozo83@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lauradeoliveiravitaca@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – natielepintodeavila@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – fmfritzen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de COVID-19, o ensino remoto trouxe desafios tanto para professores quanto para estudantes, que precisaram se adaptar rapidamente a novas ferramentas e rotinas. O retorno 100% presencial em 2022 foi marcado por reencontros e ressocialização, mas também revelou novos obstáculos. Além do déficit de aprendizagem, surgiram preocupações com a saúde mental e a readaptação à convivência escolar. Segundo o Instituto Península (2022), 92% dos professores notaram dificuldades de concentração nos alunos, e 73% observaram problemas nas relações interpessoais. Apenas 11% dos professores acreditavam que os alunos conseguiriam cumprir as expectativas para o ano letivo de 2022.

Os desafios não se limitaram ao desempenho acadêmico. Professores enfrentaram a readaptação ao ensino presencial, lidando com maiores demandas emocionais dos estudantes, indisciplina nas salas de aula e o desgaste físico e mental causado pelo período remoto. Esses fatores tornaram o processo de retorno complexo, exigindo um esforço contínuo de adaptação e suporte emocional.

Neste sentido, a presente pesquisa possui como tema a transição do ensino remoto ao presencial pós pandemia e se delimita a percepção dos professores do curso de Gestão Pública do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais da Universidade de Pelotas sobre o processo de transição entre o ensino remoto e o ensino presencial ocorrido no segundo semestre de 2022. A pergunta de pesquisa que orienta o estudo é: qual a percepção dos professores do curso de Gestão Pública do CCSO da UFPEl sobre o processo de transição entre o ensino remoto e o ensino presencial ocorrido no segundo semestre de 2022?

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos professores do Curso de Gestão Pública do CCSO da UFPEl sobre o processo de transição do ensino remoto e o presencial ocorrido no segundo semestre de 2022.

Este estudo justifica-se pela importância de compreender os desafios e adaptações enfrentados pelos professores no retorno ao ensino presencial, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes no contexto pós-pandemia.

2. METODOLOGIA

A pesquisa em questão possui abordagem qualitativa. Trata-se de pesquisa qualitativa pois tem o objetivo de explorar em profundidade as experiências, sentimentos e percepções desses professores. Quanto ao delineamento, o estudo

tem caráter exploratório sendo que, para tanto, o procedimento técnico adotado será o levantamento em campo através de entrevistas com os professores para obter dados sobre suas percepções em relação à transição. Em relação ao local, a pesquisa será realizada no Campus Porto, unidade acadêmica CCSO da UFPel, especificamente no curso de Gestão Pública. A coleta dos dados foi feita por meio de entrevistas, foi enviado e-mail para cinco professores do Curso de Gestão Pública tendo retorno de quatro deles. A análise foi feita para explorar suas experiências, percepções, quais desafios e comparações entre o ensino remoto e presencial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi conduzido na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), uma instituição de ensino reconhecida, comprometida com a formação de profissionais qualificados, tendo sido desenvolvido especialmente no Curso de Gestão Pública, criado em 2007 como um Curso Tecnólogo que prepara os alunos para enfrentar desafios no setor público por meio do estudo de políticas públicas, administração e planejamento.

Como resultado das entrevistas, os professores destacaram que a utilização de meios eletrônicos, como as reuniões virtuais pelo e-aula, continua a ser uma ferramenta importante, mesmo após o retorno às atividades presenciais. Esses recursos, que se tornaram essenciais durante o ensino remoto, ainda são valorizados por facilitarem a comunicação e a agilidade nas interações acadêmicas. Segundo De Queiroz e Aureliano (2023), as mudanças sociais e tecnológicas no mundo globalizado têm exigido que os docentes inovem em suas práticas pedagógicas, adaptando-se ao uso das TICS para atender às novas demandas educacionais e da sociedade.

Por outro lado, uma mudança significativa no comportamento dos alunos foi percebida. Após o retorno presencial, os professores observaram uma diminuição na participação ativa dos discentes, que agora parecem menos motivados e interagem com menos frequência durante as aulas. Menezes (2021) destaca que um estudo com quase seis mil participantes revelou o significativo impacto da pandemia na saúde mental de estudantes de pós-graduação, indicando que 45% foram diagnosticados com ansiedade generalizada e 17% com depressão durante o primeiro ano da pandemia. Além disso, mais de 60% relataram crises de ansiedade e dificuldades para dormir, enquanto quase 80% mencionaram falta de motivação e problemas de concentração.

A saúde mental dos professores também foi impactada pela pandemia. Alguns docentes relataram que a fase pós-pandemia trouxe níveis elevados de ansiedade, tanto pelo receio do contato físico quanto pela necessidade de readaptação ao ambiente presencial. Essa readaptação foi vivida em um contexto ainda mais difícil, marcado por cortes orçamentários e pela lenta resposta da gestão acadêmica às necessidades emergentes, o que refletiu no atraso do calendário acadêmico. De acordo com o Instituto Península (2021), muitos professores expressaram o desejo de receber apoio psicológico e emocional, especialmente para lidar com as questões impostas pela pandemia. Esse apelo promove a reflexão de que, para o professor desempenhar bem sua função e garantir a aprendizagem das crianças e jovens, ele precisa estar bem como um todo.

Além disso, a experiência com o ensino remoto influenciou a abordagem pedagógica dos professores. A incorporação de tecnologias digitais durante o período remoto ampliou as possibilidades de ensino, e muitos professores

passaram a ver esses recursos como apoio fundamental para o processo de aprendizagem, mesmo após o retorno às salas de aula. A estrutura educacional, incluindo escolas e professores, está ressignificando o educar e seus espaços, mobilizando-se para atender a obrigação com todos os estudantes (BERNUZZI, 2020).

Rede Batista (2020) afirma que a relação professor-aluno influencia não apenas o aprendizado, mas também o envolvimento escolar e a construção de valores. Um ambiente emocional positivo criado pelo professor favorece o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Entretanto, o relacionamento entre professores e alunos também foi afetado. Os professores relataram que os estudantes parecem mais dispersos nas aulas presenciais, e as interações têm sido mais escassas. A dependência das redes sociais e o distanciamento prolongado durante o ensino remoto são apontados como possíveis causas dessa menor interação.

O bem-estar dos estudantes não deve nunca ser colocado como secundário, ainda mais em um momento de crise tão severa quanto a atual (INSTITUTO UNIBRANCO, 2020). No que diz respeito às medidas de apoio social e emocional, dois dos professores entrevistados mencionaram que a universidade, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), implementou iniciativas para minimizar os impactos sociais e emocionais enfrentados pelos alunos. No entanto, os outros dois professores não conseguiram detalhar essas medidas, o que sugere uma possível falta de acessibilidade às informações sobre as ações adotadas.

A evasão discente, por sua vez, foi identificada como um grande problema. Apesar dos esforços da Pró-Reitoria de Ensino em desenvolver estratégias para combatê-la, os professores apontaram a falta de estrutura e planejamento adequado como obstáculos para lidar de maneira eficaz com essa questão. A evasão se conecta diretamente com os desafios de engajamento e motivação dos estudantes, que enfrentam dificuldades para manter o foco em tempos de múltiplas distrações digitais. Minhoto, Smaili e Arantes (2023) afirmam que a evasão é um fenômeno complexo que requer uma compreensão aprofundada e um combate rigoroso por meio de políticas institucionais e governamentais, a fim de promover efetivamente a mobilidade social no país.

Bonino (2022) aponta que educadores estão ajustando práticas como currículo, metodologias pedagógicas, formação docente, avaliação diagnóstica e o mapeamento de competências socioemocionais para melhorar o ensino. Ao serem questionados sobre o maior desafio enfrentado com a transição do ensino remoto para o presencial, os professores apresentaram diferentes perspectivas. Um ponto central foi a necessidade de criar condições para que os alunos permaneçam na universidade e valorizem a formação de qualidade, especialmente em uma instituição pública. A evasão discente foi mencionada como uma questão crítica que requer novas metodologias para promover a participação ativa dos estudantes, tornando-os protagonistas no processo de aprendizagem. Além disso, as sequelas emocionais causadas pela pandemia continuam a ser um grande desafio, afetando a comunidade acadêmica como um todo. Por fim, a dificuldade de prender a atenção dos estudantes em uma era marcada pelo uso massivo das redes sociais foi destacada, revelando que, embora o ensino remoto tenha se mostrado útil, ele não substitui a interação presencial, essencial para o desenvolvimento completo do aluno.

4. CONCLUSÕES

A percepção dos professores do Curso de Gestão Pública do CCSO da UFPel sobre o processo de transição do ensino remoto e o presencial ocorrido no segundo semestre de 2022 foram apresentadas neste estudo. A pergunta de pesquisa que orienta o trabalho, portanto, foi respondida. Ao expor as perguntas e as respostas que foram obtidas pelos professores o objetivo geral do presente estudo foi atingido. Sendo necessária a participação dos professores e demais pesquisas coletivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNUZZI, C. C. As contribuições da tecnologia para amenizar o impacto da pandemia. **Fatec**, Ribeirão Preto, v. 1, n.2, p. 5, 2020.

BONINO, Rachel. **Os caminhos para a recomposição de aprendizagens pós-pandemia**. Nova Escola, São Paulo, 13 out. 2022. Acessado em 06 out. 2024. Online. Disponível em: <https://encurtador.com.br/CGWPA>.

DE QUEIROZ, D. E.; AURELIANO, F. E. B. S. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista**, Minas Gerais, v. 39, n. 1, p. 10, 2023.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Saúde mental dos professores e alunos é o principal desafio na volta às aulas presenciais**. Instituto Península, São Paulo, 15 out. 2021. Acessado em 06 out. 2024. Online. Disponível em: <https://abrir.link/mfQuR>.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Volta às aulas presenciais no Brasil: apenas 11% dos professores acreditam que os alunos aprenderão o esperado em 2022**. Instituto Península, São Paulo, 22 ago. 2022. Acessado em 20 ago. 2024. Online. Disponível em: <https://abrir.link/ITLgV>.

INSTITUTO UNIBRANCO. **Como oferecer apoio socioemocional aos estudantes em meio à pandemia**. Instituto Unibranco, São Paulo, 08 abr. 2020. Acessado em 06 out. 2024. Online. Disponível em: <https://abrir.link/CRbOA>.

MENEZES, Maíra. **Pesquisa identifica o impacto da pandemia em estudantes**. Fiocruz, Rio de Janeiro, 22 nov. 2022. Acessado em 07 out. 2024. Online. Disponível em: <https://abrir.link/iGIRr>.

MINHOTO, Maria Angélica; SMAILI, Soraya; ARANTES, Pedro. **Evasão e Educação Superior: 2,3 milhões abandonaram curso superior em 2021**. Folha de São Paulo, São Paulo, 03 fev. 2023. Acessado em 06 out. 2024. Online. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Mmusl>.

REDE BATISTA. **Relação professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem**. Rede Batista, São Paulo, 6 mai. 2020. Acessado em 06 out 2024. Online. Disponível em: <https://abrir.link/xdmHH>.